

Direção da Caesb recebe críticas

Antes do recuo do Governo, parlamentares de oposição e até integrantes do Bloco Independente criticaram a decisão da Caesb em elevar seus preços. Pelo lado governista, a distrital Maria José da Conceição (PT) foi a mais incisiva. "A maior parte desse problema vem da herança do governo Roriz", acusou a parlamentar.

O deputado Odilon Aires (PMDB) cobrou a aprovação de seu requerimento para a convocação do presidente da Caesb, Marcos Montenegro. O peemedebista quer ouvir a justificativa de Montenegro para o reajuste, suspenso, o qual considerou "abusivo e improcedente".

"O Bloco Independente se reserva ao direito de criticar as decisões que vão de encontro aos interesses da sociedade", disse o líder deste Bloco, Marcos Arruda (PSDB).

Crítica — A deputada Maria José da Conceição reagiu às denúncias feitas pelo líder do PP, Luiz Estevão, sobre a manipulação das planilhas da Caesb. Segundo ela, alguns dos pontos citados como irregularidades por Estevão vêm desde o antigo governo. "Os quase 700 cargos comissionados foram criados por Roriz", lembrou.

Luiz Estevão contestou as afirmações da petista. "O antigo go-

verno administrou sete meses de tarifas congeladas e conseguiu administrar a Caesb, sem qualquer reajuste. Se o governo Cristovam não consegue fazer isso, tem todo o direito de promover as modificações na empresa", argumenta.

Segundo Luiz Estevão, os maiores devedores da Caesb são justamente os órgãos governamentais. "Existem mais de R\$ 2 milhões em dívidas não pagas. Por que o GDF não cobra este dinheiro, ao invés de tentar socializar estas perdas entre aqueles brasileiros que pagam suas contas em dia?", indagou o deputado do PP.